



PLANO DE ACTIVIDADES

2020

QUINTAS DE MELGAÇO

Agricultura e Turismo, S.A.

Melgaço, 20 Maio de 2020

I – INTRODUÇÃO

O Plano de Actividades deve ser sempre visto como um instrumento de gestão, pelo que a metodologia adoptada na sua concepção procura ter em conta todos os condicionalismos existentes.

O Futuro constrói-se com as lições do passado.

No final de 2019 foi identificado na China um novo vírus, intitulado Covid-19. Este vírus tem vindo a alastrar para outros países do mundo, tendo atingido Portugal em meados de fevereiro de 2020 e recebendo a classificação de pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A evolução tem tomado proporções muito preocupantes, com impactos muito relevantes a nível da saúde pública, e com previsíveis impactos também muito significativos na economia.

Para o ano de 2020, prevê-se um desaceleramento da economia portuguesa face aos mais recentes acontecimentos que tem assolado todo o mundo e que certamente terá impactos na economia portuguesa, prevendo-se uma forte recessão que os analistas estimam entre 7 e 11% da quebra do PIB (Produto Interno Bruto).

A Quintas de Melgaço prevê que esta crise possa afetar negativamente a atividade da empresa, pelo que se estima uma quebra das vendas de 19,51%.

As linhas de orientação prioritárias para o exercício de 2020, condicionadas pela pandemia do Covid-19, são:

- o Penetração e reforço em mercados internacionais estratégicos e desenvolvimento de novas parcerias.
- o Reforço da implementação dos vinhos da Quintas de Melgaço, ao nível do canal HORECA e distribuição, com a angariação de novos parceiros.
- o Aposta no enoturismo.
- o Aposta na formação contínua dos colaboradores.

II – ORÇAMENTO 2020

A elaboração deste documento alicerçado em premissas o mais próximo da realidade, não deixa de constituir um conjunto de intenções sujeitos à incerteza do futuro. Contudo, permitirá à administração o assegurar da coerência entre o desenvolvimento estratégico ambicionado e o Plano de acção a curto prazo.

POC	RÚBRICA	MONTANTE (Euros)	
PROVEITOS E GANHOS:			
71	Vendas:		
	Mercadorias	3 155 750,00	
72	Serviços Prestados	4 126,36	3 159 876,36
75	Subsídios à Exploração	14 923,70	
78	Outros Rendimentos e Ganhos	38 818,82	
79	Juros e rendimentos similares obtidos	23,01	
TOTAL DE PROVEITOS			3 213 641,89
CUSTOS E PERDAS:			
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
	Matérias	2 051 237,50	2 051 237,50
62	Fornecimentos e serviços externos	499 021,20	499 021,20
63	Gastos com pessoal	312 940,80	312 940,80
	Imparidade de Inventários		0,00
	Imparidade de dívidas a receber		0,00
64	Gastos/reversões de amortização	186 133,28	186 133,28
68	Outros Gastos e Perdas	134 333,42	134 333,42
69	Gastos e Perdas de Financiamento	8 156,41	8 156,41
TOTAL CUSTOS			3 191 822,61

Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	216 085,96
Resultados operacionais	29 952,68
Resultados Antes impostos	21 819,28

Na proposta orçamental apresentada foi definido um cenário real e equilibrado, assente num decréscimo das vendas de 19,51%.

No que concerne aos Custos, considerou-se um decréscimo de 22,32% dos Fornecimentos e Serviços Externos e uma diminuição dos Custos com Pessoal de 4,64%.